

**LOUSADA, ISABEL. *LORD GEORGE NUGENT GRENVILLE: BARON NUGENT OF CARLANSTOWN (1789-1850) E PORTUGAL*. LISBOA: FONTE DA PALAVRA, 2016. 168 P.**

Aldinida Medeiros\*

**Recensão crítica: Portugal e as guerras sob a visão de um inglês: um poema épico de Lord Grenville.<sup>1</sup>**

Não nos soa ousado afirmar que após Camões a épica portuguesa somente encontrou outro nome e obra de elevado apreço estético na *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Seja pela glória alcançada por Camões, seja porque Fernando Pessoa surge, depois, na literatura portuguesa como o grande poeta do século XX, um “Super Camões”, o fato é que Portugal registra uma lacuna neste gênero literário a partir desses dois nomes.

Na literatura atual, temos conhecimento apenas de *Viagem à Índia*, de Gonçalo M. Tavares, que muitos veem como uma epopeia contemporânea. Diante disso, vem a ser bem a propósito o estudo que Isabel Lousada empreendeu sobre o poema épico *Portugal*, da autoria de Lord Grenville, um inglês que combateu pelas lides portuguesas no período das invasões napoleônicas.

Desenvolvido inicialmente como dissertação de mestrado, o estudo, agora publicado em livro pela editora

---

\* Professora da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Literatura Comparada (UFRN). aldinidamedeiros@gmail.com

<sup>1</sup> A presente obra aqui analisada será publicada no Brasil em 2017 pela Editora LiberArs de São Paulo.

Fonte da palavra, e intitulado *Lord George Nugent Grenville: Baron Nugent of Carlanstown (1789-1850) e Portugal*, aponta-nos o poema épico do Lord inglês como o testemunho de quem vivenciou a Guerra do Buçaco e, mais que isso, de quem, mesmo com um olhar estrangeiro, “transporta-nos ao Portugal real, confuso, é certo, mas com 800 anos de história, sem um olhar direcionado para o futuro, sem um rumo para olhar. Postado em jogos de interesses estratégicos pelas potências aliadas e económicas, o reino é força geográfica rumo aos mundos que no passado desbravou.” (p. 9), conforme as palavras de Augusto Moutinho Borges, inseridas no próprio livro de Isabel Lousada. Esta pesquisa permite-nos constatar que, em diversos aspectos, Lord Grenville busca um engrandecimento de Portugal, ainda que o faça tratando-o como um tema universal e apesar de sua nacionalidade inglesa: “Dada a vasta repercussão do domínio napoleónico e das reações suscitadas, poderíamos mesmo ver nele um tema de significado universal, aspeto em que Grenville respeita obviamente as convenções, inclusivamente as mais ortodoxas.” (p. 27).

Assim, tal como se faz comum ao texto épico, o poema de Grenville aborda diversos momentos históricos, inclusive momentos bastante anteriores às invasões napoleónicas, também presentes n’*Os Lusíadas*. Prova disso, são as alusões à morte de Inês de Castro e ao rei D. Sebastião. Ao tratar do tema inesiano, que se tornou célebre através da pena camoniana, o Lord inglês adiciona ao trecho do poema informações que demonstram seu interesse e conhecimento por outras obras que também trataram deste tema. Isso significa um cuidado seu em ter pesquisado a História do país.

No tocante ao tema do sebastianismo, o poema mostra “D. Sebastião detentor de potencialidades heroicas e guerreiras capazes de levar os portugueses a alcançar a vitória. O mito criado em torno desta figura terá servido de suporte para que o maravilhoso não excedesse demasiado as fronteiras do verosímil, denunciando a tendência que

apontava para a necessidade de limites na inclusão do maravilhoso na épica.” (p. 32). Prefaciado por um representante da Comissão Portuguesa de História Militar, Alexandre de Sousa Pinto, a apresentação desse livro é feita pelo Professor Doutor Augusto Moutinho Borges, do Instituto Politécnico da Guarda.

Com um pós-fácio bastante interessante da Professora Anabela Rita, da Universidade de Lisboa, o ensaio de Isabel Lousada tem a vantagem de trazer como adendo o poema sobre o qual trata, congregando à análise o texto literário. Encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro trata do autor do poema, mostrando aspectos da vida de George Grenville como viajante, político e escritor. No capítulo segundo, explicita a abordagem do poema pelo gênero épico, recorrendo a elementos da teoria literária, bem como aponta o estilo clássico do autor do texto. No terceiro capítulo, Isabel Lousada mostra a visão da Inglaterra e de Portugal que está contida no poema, prescrutando o olhar do autor e exercendo com pleno vigor a crítica literária.

De um modo geral, o livro traz o seu contributo aos estudos anglo-portugueses, notadamente por se perceber, através do texto de Lousada, o interesse do Lord pela História de Portugal. O que poderia ser diferente, neste ensaio, seria o título, pois contemplou, ao mesmo tempo, dois nomes, duas formas de se conhecer o autor, George Grenville, enquanto pouco aparece o título e o motivo do poema.

Nesse sentido, lembramos uma linha de pensamento seguida por Eduardo Lourenço: a de que há quase sempre um olhar do Português para o mar e para o que está além dele. Assim também o título do ensaio valorizou mais o que era externo a Portugal, o autor inglês. Grenville intitulou seu poema de *Portugal* e isto poderia ter sido mais enfático no título conferido ao livro em questão.

Fica-nos uma indagação a partir da qual iniciamos

esta recensão crítica: terá sido Camões, com *Os Lusíadas*, a grande influência para Grenville e seu poema Portugal? Nestes tempos de União Européia em forte crise econômica, de um Portugal com a economia profundamente abalada, e em tempos que o gênero épico já vai longe de ser exercido na literatura, Lord Grenville e seu poema trazido à tona, por Isabel Lousada, vem “bem a calhar” – para utilizarmos uma expressão bem portuguesa – visto que não foi algo frequente a escrita de poemas épicos no século XIX, pleno apogeu do romance. Ainda mais, não é a visão de um *Portugal* obtida através de um português, o que é de se considerar, pois traz o olhar estrangeiro, desvinculado do ufanismo.

Um poema a Portugal escrito por um militar britânico bem serve para lembrar, de algum modo intertextual, os tempos áureos que Camões exaltou a pátria com seu peito lusitano. Para mais, também há que se observar que, apesar de tudo, o olhar do inglês não deixa também de se manter fiel e de, ao seu modo, exaltar a Inglaterra, conforme nos deixa perceber a escrita de Lousada. Nesse sentido, *Mensagem*, de Fernando Pessoa, também nos lembra esse desejo da glória Portuguesa: “cumpriu-se o mar/ o império se desfez/ Senhor falta cumprir-se Portugal”.

Recebido: 17/08/2016

Aprovado: 22/09/2016